

FÁBULAS DE ESOPHO

A FORMIGA E A CIGARRA



Tendo a cigarra em cantigas na inverno
Passado todo o verão
Achou-se em penúria extrema
Na tormentosa estação.

Não lhe restando migalha
Que trincasse, a tagarela
Foi valer-se da formiga,
Que morava perto dela.

Rogou-lhe que lhe emprestasse,
Pois tinha riqueza e brilho,
Algun grão com que manter-se
Até voltar o acesso estio.

- “Amiga”, diz a cigarra,
- “Prometo, á fé d'animal,
Pagar-vos antes d'agosto
Os juro e o principal.”

A formiga nunca empresta,
Nunca dá, por isso junta.
-”No verão em que lidavas?”
Á pedinte ela pergunta.

Responde a outra: - “Eu cantava
Noite e dia, a toda a hora.”
-”Oh! Bravo!”, torna a formiga.
-”Cantavas? Pois dance agora!”